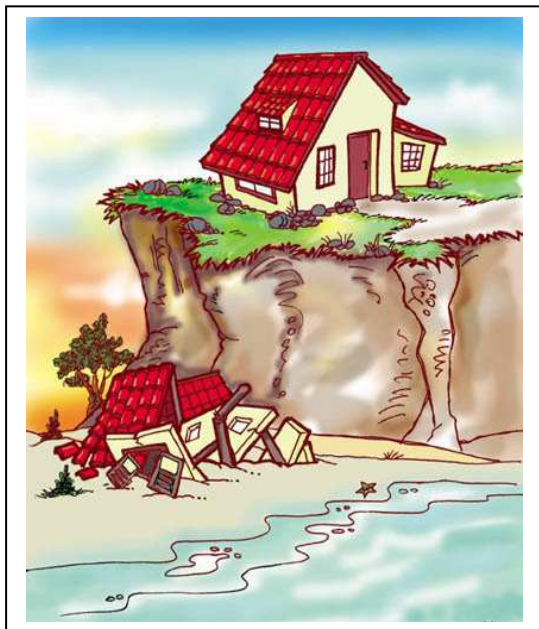


ALICERCES ESSENCIAIS – A PARÁBOLA DOS DOIS FUNDAMENTOS



“[45] O homem bom tira o bem do bom tesouro do seu coração; e o homem mau tira o mal do seu mau tesouro; pois a boca fala do que o coração tem em grande quantidade. [46] E por que me chamais: Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu vos mando? [47] Eu vos mostrarei a quem é semelhante aquele que vem a mim, ouve as minhas palavras e as pratica: [48] É semelhante ao homem que, edificando uma casa, **cavou, abriu uma vala profunda e pôs os alicerces sobre a rocha**; e, vindo a enchente, a torrente bateu com ímpeto contra aquela casa e não a pôde abalar, pois havia sido bem construída. [49] Mas quem ouve as minhas palavras e não as pratica é semelhante a um homem que construiu uma casa sobre a terra, **sem alicerces**, contra a qual a torrente bateu com ímpeto, e a casa logo caiu; e a sua destruição foi grande.” (Lucas 6.45-49; cf. Mateus 7.24-27 – Almeida Século 21)

Na passagem bíblica acima, o Senhor Jesus ensina que o coração do homem bom produz coisas boas e que o homem sábio praticará as palavras de

Cristo e fará delas a fundação sobre a qual constrói sua vida. Para Jesus o que conta não é conhecê-Lo, mas ser como Ele. Não há quem realmente conheça a Palavra de Deus até que a coloque em prática. A profissão de fé sem a consequente mudança no modo de viver é vazia. Jesus queria que Seus ouvintes não apenas ouvissem, mas também praticassem o que Ele lhes havia dito. Na Bíblia, os verbos “ouvir” e “praticar”, sempre andam juntos (cf. Tiago 1.22-25) e podem ser resumidos em outra palavra: obediência (cf. Isaías 1.19). Conhecimento deve se transformar em ação; teoria deve passar à prática; teologia deve chegar a ser vida. Para ilustrar tal ensino, Jesus narra a Parábola dos Dois Fundamentos.

Na primeira parte da parábola, o Senhor Jesus descreve a pessoa que ouve as Suas palavras e as pratica, isto é, age baseado nelas, vive de acordo com os seus ensinamentos. Ele a compara com o homem que construiu a sua casa sobre a rocha – do grego πέτρα (*pétra* = “*massa de pedra*”). Como resultado, a chuva, que provocou o transbordar dos rios e os fortes ventos que vieram contra aquela casa não puderam derrubá-la. Em seguida o Senhor Jesus descreve a pessoa que, apesar de ouvir as Suas palavras, não as pratica, isto é, continua a viver de acordo com o próprio “*coração enganoso*” (cf. Jeremias 17.9), permanece “*obscurecida no entendimento, separada da vida de Deus pela ignorância e dureza do coração*” (cf. Efésios 4.18). Ele a compara com o homem que construiu a sua casa sobre a terra¹ – do grego γῆ (*gê* = “*material do qual o ‘primeiro homem’ foi feito, sugestivo de fragilidade, debilidade*”, que caracteriza a mutabilidade e fraqueza dos seres humanos – cf. Jeremias 17.5). Como resultado, a casa não suportou a força da enchente e toda a construção veio abaixo.

¹ No Evangelho segundo a narrativa de Mateus, em vez de “terra”, do grego γῆ (*gê*), o autor utiliza o vocábulo “areia”, do grego ἄμμος (*ámmos*), que descreve a “*fundação insegura*”.

Ao contrário do que a maioria das pessoas imagina – e contraposto à imagem ilustrativa deste estudo – os dois construtores construíram as suas casas no mesmo local. No texto bíblico é possível percebermos que ambas as casas foram atingidas pela enchente (cf. vv. 48-49). Esse fato revela que as duas casas foram construídas em um vale que contém o leito de um rio. Durante a estação de estio, o leito do rio ficava seco, ou quase seco, de modo que não oferecia risco algum a nenhuma das casas. Mas muitas vezes, as tempestades repentinas transformavam o leito seco do riacho em correntes de águas violentas. São cenas comuns em Israel, onde o tempo muda de repente e altera, às vezes, drasticamente a paisagem.

Na Palestina, quando se constrói uma casa, é preciso pensar com antecipação. No verão, os rios geralmente secavam e deixavam o seu leito arenoso e vazio. Há muitos terrenos que no verão são lugares aprazíveis e sombreados, mas no inverno, depois das chuvas de setembro, o rio seco se converte em esmagadoras correntes de águas. Ao procurar um lugar para construir sua casa, a pessoa poderia achar que um desses terrenos baixos e arenosos, protegido dos ventos e do sol, era o lugar mais apropriado para a construção. Mas se a pessoa não fosse precavida, não se daria conta de que a casa seria construída justamente no leito seco de um rio – que tem a duração de uma estação – e que no inverno a água a destruiria.

Portanto, construir em lugares assim, sem cavar até a rocha era se tornar alvo fácil de um desastre. As casas na época de Jesus não eram construídas de forma tão sólida e segura quanto às construções dos dias atuais. Os ladrões podiam furar as paredes e entrar (cf. Mateus 6.19). O teto, feito de terra e palha, podia ser facilmente aberto (cf. Salmo 129.6; Marcos 2.4). Tudo dependia do alicerce! Aquele que ouve as palavras de Jesus e não as pratica se arruinará completamente. Não gasta tempo cavando e assentando seu alicerce. Sua casa fica pronta logo e é temporariamente adequada às suas necessidades, mas quando adversidade chega como um furacão, a casa que não tem Jesus como fundamento tomba, e sua ruína é completa.

O primeiro construtor é sábio e precavido. Ele percebe que a estação seca não durará por muito tempo – no máximo três meses – e que, as fortes chuvas e os ventos, virão com ímpeto contra a sua casa e ela será completamente inundada e destruída. Desse modo, o primeiro construtor se prepara para evitar este grande infortúnio. Antes de construir a casa ele remove a terra solta, e cava bem fundo até encontrar a rocha (cf. Lucas 6.48) que servirá de base para a construção do imóvel. Feito isso ele assenta o alicerce na rocha e constrói a sua casa sobre sólido e firme fundamento. Concluída a construção, as chuvas e os fortes ventos não poderiam destruir a casa pois ela foi construída com alicerces sobre a rocha.

A pessoa que ouve e pratica as palavras de Jesus é o construtor sábio. A casa construída sobre a rocha representa a vida alicerçada em Cristo e no Seu Evangelho. A tempestade denota as provas da vida, as adversidades, tentações, perdas, enfermidades e tantas outras coisas. É notório que as

enchentes se precipitam ladeira abaixo na rochosa Palestina e arrastam tudo o que estiver no caminho. De igual modo, a vida também tem seus desastres. Se não estivermos ancorados na obediência, seremos arrastados também.

Para Jesus, viver é como construir ou edificar casas. Aquilo que fazemos, falamos, pensamos, planejamos e executamos é, por assim dizer, um tijolo que assentamos em nossa construção. Aquele que crê deve aceitar as palavras do Senhor Jesus e construir a sua fé apenas nEle. Jesus é o fundamento sobre o qual o homem prudente constrói. Sendo assim, cada pessoa deve considerar a maneira como edifica sua vida, pois, o sucesso na vida cristã dependerá do modo como ela é edificada (cf. 1Coríntios 3.9-10). Tudo o que fazemos encontra-se em conformidade ou em oposição ao ensino de Cristo. Percebemos então que somos responsáveis pelas nossas ações, sendo que cada uma delas será provada.

O Senhor Jesus era capaz de fugir dos métodos de linguagem que explorassem apenas a retórica sem clareza nos pensamentos e nas ideias. Ele sabia usar as figuras de linguagem que despertassem a atenção dos seus ouvintes e os levassem a refletir sobre os conceitos apresentados. Por meio da Parábola dos Dois Fundamentos, o Senhor Jesus instiga o povo à obediência. A simples confissão de fé não é suficiente. A fé genuína nos leva à obediência. As Sagradas Escrituras procuram, acima de tudo, fazer com que as pessoas ouçam a Palavra de Deus, mas o ouvir válido é aquele ouvir que gera obediência. Devemos lembrar que a palavra hebraica utilizada para “ouvir” é normalmente traduzida como “obedecer”.

Por mais notável que pareça uma religiosidade exterior demonstrada em regras e conceitos de moralidade, nada disso nos levará ao céu, a não ser que tenhamos uma conduta que corresponda àquilo que fazemos exteriormente. Deus espera de nós atitudes interiores de fé obediência que possam ser exteriorizadas. Jesus estava preocupado com a falsa profissão de fé que se exteriorizava apenas de lábios. Quando alguém apenas diz crer em Jesus, mas não lhe obedece está, na verdade, negando aquilo que diz crer. Confessa com a boca, mas nega-o com as obras.

Bibliografia utilizada:

CABRAL, Elienai. *Parábolas de Jesus: advertências para os dias de hoje*. Rio de Janeiro: CPAD, 2005. 101-114 p.

KISTEMAKER, Simon J.. *As parábolas de Jesus*. Trad. Eunice Pereira de Souza. São Paulo: Casa Editora Presbiteriana, 1992. 31-33 p.